



PROJETO ANDORA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURA POPULAR: A SISTEMATIZAÇÃO DO BOI ESTRELA¹

Antonio Carlos Moraes²

Marina Leone Monteiro de Assis³

Vitor de Castro Bodart⁴

Érica Bolzan⁵

RESUMO

Investiga uma manifestação folclórica registrada no bairro Goiabeiras, na cidade de Vitória-ES, conhecida como Boi Estrela. Tem como método a história oral e por meio de entrevistas identificou músicas, registros de festas, o desdobramento do ato, o que nos permitiu remontar a história do Boi Estrela. Conclui que esse folguedo possui características próprias e não tem se apresentado com regularidade no cotidiano da comunidade, muito embora haja esforços para manter viva a tradição. PALAVRAS-CHAVE: Folclore; Boi Estrela; cultura popular.

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado do projeto de pesquisa e extensão desenvolvido pelo Grupo Andora desde 2008, no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. O Grupo Andora tem como objetivos formar professores para atuação profissional com a dança folclórica em diferentes espaços educativos e a manutenção e divulgação das diversas manifestações da cultura do estado do Espírito Santo.

Nessa empreitada por meio de projetos de pesquisa têm se dedicado a investigar manifestações, danças e folguedos pelo estado, levantando dados, como entrevistas, fotografias e filmagens, a fim de registrar e sistematizar esses saberes populares, transformando-os em conteúdos culturais, possíveis de serem ensinados. Por outro lado, o Grupo Andora tem se concretizado nas ações de divulgação da cultura capixaba por meio da Cia de Dança Andora-Ufes, que tem representado o estado do Espírito Santo e o Brasil em inúmeros festivais folclóricos nacionais e internacionais.

Nesse projeto, a pesquisa torna-se atividade indispensável na busca das manifestações folclóricas e a partir da leitura e tratamento dos dados, buscamos

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), moraes_2002@yahoo.com.br

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), marina_assis01@hotmail.com

4 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), vitor_bodar@hotmail.com

5 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ericabolzan@yahoo.com.br/

sistematização pedagógica para tais manifestações. Defendemos a necessidade do tratamento pedagógico desses saberes, como potenciais para a valorização e manutenção da identidade do povo capixaba, sobretudo dentro das comunidades.

O objetivo deste texto é buscar a história do Boi Estrela também chamado Boi de Goiabeiras, um folguedo popular que identificamos inicialmente por meio de uma música do CD “Cantorias Populares”, organizado e produzido por membros da comunidade de Goiabeiras, bairro localizado na cidade de Vitória, capital do estado do Espírito Santo. Posteriormente, pretendemos transformar essa e outras manifestações em materiais didáticos para que sirvam de suporte pedagógico e inspiração para professores de escolas, associações e outros espaços educativos.

METODOLOGIA

Para levantamento de dados e registros sobre a manifestação do Boi Estrela, visitamos o bairro em busca de atores da comunidade que pudessem conosco seus relatos orais. Duas pessoas foram fundamentais para a realização desta pesquisa, aqui identificadas como Dona Maria e Senhor João, ambos vivem o folclore e segundo eles possuem o desejo de manterem vivas as tradições de Goiabeiras.

Destacamos a utilização da história oral como método de investigação, pois, segundo Ferreira (2002) entre as décadas de 1960 e 1970, as lutas pelos direitos civis, travadas pelas minorias de negros, mulheres, seriam as responsáveis pela afirmação da história oral, que procurava dar voz aos excluídos, recuperar as trajetórias dos grupos dominados, tirar do esquecimento o que a história oficial sufocou por muito tempo. “A história oral se afirmava, assim, como instrumento de construção de identidade de grupos e de transformação social - uma história oral militante (FERREIRA, 2002, p. 322)”.

Assim utilizamos de entrevista foi do tipo semiestruturada (SZYMANSKI *et al.*, 2002) sem preocupação com um roteiro fixo e pré-definido. As perguntas foram direcionadas para as memórias dos dois entrevistados sobre a manifestação do Boi Estrela.

RESULTADOS

A figura do boi se faz presente no folclore brasileiro mantendo vivos os folguedos, vaquejadas e cantorias. As datas de aparição são específicas do ciclo junino, natalino ou carnavalesco e sua representação intimida e atrai olhares da população, com seu manto colorido e enfeitado. Difundidos pelo Espírito Santo, em alguns lugares a brincadeira ganha nome de Boi Pintadinho, no entanto, nas Coletâneas de estudos e registro do folclore capixaba (NEVES, 2008) e no Atlas do Folclore Capixaba (CAPAI, 2009) não há nenhum registro sobre a expressão de Goiabeiras.

Por meio dos relatos do Senhor João, há indícios de que o Boi Estrela, teve suas primeiras manifestações na década de 1920, com o criador Bertolino Alves, precursor dessa manifestação popular, trazendo músicas, histórias, danças e brincadeiras para a população do município de Vitória. Segundo Dona Maria “[...] o Boi Estrela não está morto, mas está guardado”. Para ela há uma desmotivação da comunidade

ocasionada pela falta de incentivo das instituições como podemos observar no relato que segue:

Dona Maria faz um trabalho danado para segurar essa cultura, pois na casa dela tem um segundo andar, que ocupa com o material nosso, falta um espaço para gente [...] Se tivermos o nosso espaço fica muito mais fácil para nós, pois vamos mostrar nossas coisas. Pretendemos futuramente construir ao lado do porto, perto das paneleiras, pois ali é um lugar que tem muitos turistas e muita gente vem visitar.

Os dois entrevistados disseram o quanto é difícil manter os jovens e fazer com que tenham interesse de exercer funções e assumir compromissos com as responsabilidades nos festejos culturais. Por isso, Senhor João está há mais de 60 anos à frente dessas atividades culturais (Boi, Banda de congo, Folia de Reis), como mestre. Apesar da dificuldade encontrada, desde sempre, ele busca ensinar novos jovens, para que haja um envolvimento maior por parte deles com a cultura.

Segundo os entrevistados, geralmente o boi se apresentava nas festas juninas, com a presença muito marcante da comunidade, que tinha costume de se juntar e preparar vários pratos típicos da região para arrecadar verba e reinvestir na compra de materiais para a cultura local. As comidas comercializadas eram as típicas da região, como: canjica, bolo de aipim, dentre outras, vendidas durante as festas juninas principalmente.

Os atores da história brincada do Boi Estrela eram os próprios moradores da comunidade e Dona Maria enfatiza que, por ser uma tradição cultural de raiz, as pessoas fazem isso por amor e paixão à cultura local. Nas comunidades tradicionais, quem assume, incorpora o personagem e a comunidade o intitula e o legitima. Desse modo, o ator tem o seu lugar garantido vitaliciamente vivendo o personagem, enquanto for de sua vontade.

Foi possível identificar por meio da letra da música, encontrada no CD “Cantorias Populares” e com base nos relatos orais, cinco personagens principais do ato do Boi Estrela. O personagem principal é o Boi, muito querido e especial, sempre muito alegre, pulando e dançando, com seu corpo robusto e forte, animando a brincadeira. Pai Francisco é o personagem que cuida do Boi com muito amor e carinho. Traz consigo uma imagem do senhor africano idoso. Ele é o responsável por guiar o boi, segurando-o por uma corda, e conduzindo-o à medida que dançam, pulam e fazem piruetas. Além disso, protege o Boi contra as investidas do urubu, tentando machucá-lo.

Outra personagem é Catirina, a esposa do Pai Francisco, também conhecida como Mãe Catirina, uma senhora negra, que acompanha seu marido em tudo. Sua personagem na peça possui o corpo pintado dos pés a cabeça de preto, e está ali sempre brincando e cantando para animar o público que os acompanha, e, o mais importante, fazendo a proteção do boi contra o urubu, junto com Pai Francisco.

Além dos personagens principais, Senhor João narra que durante a brincadeira outras figuras são importantes para sua realização, como as cantadeiras, os instrumentistas com seus violões, cavacos, tambores, pandeiros e chocalhos. Segundo Senhor João, na dinâmica da brincadeira o Boi Estrela:

[...] dança bem baixo, coberto e forrado com uma saia de xita longa que arrasta no chão, e a pessoa que dança embaixo do boi tem que dançar corcunda, e assim o boi fica bem rasteiro, seu chifre fica na altura do ombro, o Boi Estrela fica parecendo um boi verdadeiro dançando, por isso é chamado de diferente.

A letra da música nos diz: “O boi de Goiabeiras tem fama de dançador, ele brinca, ele dança na porta do seu Senhor” e assim começa toda a dramatização da festa, apresentando para o público algumas das qualidades do Boi que encantam a todos. A fim de poder demonstrar toda a vitalidade e alegrar as pessoas, pedem ao Pai Francisco para arrumar o terreiro onde o Boi possa brincar e dançar, e então ser apreciado pela população.

Logo após a arrumação, o dono do boi vai até Pai Francisco e Catirina, avisando-os que o Boi fugiu do curral e pedindo a eles para prendê-lo. Entretanto, neste momento, as pessoas já se encontram no terreiro para assistir, com carinho e muito amor, à dança do Boi Estrela. Sem saber o que fazer, Pai Francisco e Mãe Catirina, saem em busca do animal, bastante abalados e com lágrimas nos olhos. Depois de muito procurar, os dois especulam que o pior tinha acontecido com o Boi, que ele fora comido por uma onça. Já perdendo as esperanças nas buscas, até mesmo pela carcaça, Pai Francisco tem como última alternativa buscar outro boi em Timbuí (comunidade localizada em uma cidade vizinha).

Neste momento da peça, a música é interrompida e é feita uma encenação teatral, que não consta na gravação da música, na qual encontram o boi estirado no chão e acreditam que ele realmente esteja morto. Todos que estavam presentes para assistir ao boi dançante e brincalhão, se aproximam, não acreditando no ocorrido e caem no choro pela tragédia que se passava. Surge, então, uma pessoa que conhece uma Benzedeira e que tem esperanças de ela ressuscitar o Boi Estrela.

Quando a Benzedeira chega ao local e começa o seu ritual, descobre que, na verdade, o boi não está morto. Apenas foi acometido por uma enfermidade. Depois que acaba a benção, o Boi se recupera e começa a dançar e alegrar a festa com toda sua beleza. Ao final, depois de todos dançarem e cantarem junto ao Boi Estrela ocorre a despedida, que na música traz: “meus senhores e senhoras, amor, licença que vamos dá, que as horas já estão chegando, amor, Boi Estrela vai se “arretirar””. Assim, se finaliza a apresentação do Boi Estrela.

CONCLUSÃO

No trabalho de sistematização das entrevistas pudemos remontar e sistematizar parte da história da dinâmica do Boi Estrela e identificamos que se trata de um folguedo que teria seus primeiros registros na década de 1920. Sempre ligado a outras festas populares e religiosas da região de Goiabeiras, atualmente o folguedo não tem acontecido regularmente na comunidade. Embora não esteja registrado nos documentos representativos sobre o folclore capixaba, pretendemos aprofundar os estudos e dar visibilidade à riqueza dessa manifestação.

Destacamos a importância da escuta dos personagens e atores que vivem o folclore e que por meio da lembrança podem contribuir para a construção e preservação da história popular. Enfim, afirmamos a necessidade de tratar

academicamente a cultura popular, seus folguedos, manifestações, danças e tradições como objeto de pesquisas, legitimando-as e valorizando-as, afinal trata-se da história dos homens ao longo do tempo, conta sobre o passado e pode nos oferecer ferramentas para compreendermos quem somos, compondo esse vasto quebra cabeça que é a identidade dos povos.

ANDORA PROJECT, TEACHERS TRAINING AND POPULAR CULTURE: THE SYSTEMATIZATION OF BOI ESTRELA

ABSTRACT: *Investigate a folkloric manifestation registered at the neighborhood of Goiabeiras, in the city of Vitória-ES, know as Boi Estrela. The method used was the oral history and through interviews the unfolding of the act are identified that allowed us to recreate Boi Estrela's story. One may conclude that this revelry has its own characteristics and it hasn't presented itself regularly in the community's everyday's life, even though there are efforts to keep the tradition alive.*

KEYWORDS: *Folklore; Boi Estrela; popular culture;*

PROYECTO ANDORA, FORMACIÓN DE PROFESORES Y CULTURA POPULAR: LA SISTEMATIZACIÓN DE BOI ESTRELA

RESUMEN: *Investiga una manifestación folclórica registrada en el barrio Goiabeiras, en la ciudad de Vitória-ES, conocida como Boi Estrela. Tiene como método la historia oral y por medio de entrevistas se identificaron, música, registro de fiestas, y el desbordamiento del acto, lo que nos permitió remontar la historia de Boi Estrela. Concluí que esa alegría posee características propias que no se presentan con regularidad en la cotidianidad de la comunidad aunque haya esfuerzos para mantener viva la tradición.*

PALABRAS CLAVES: *Folclore; Boi Estrela; cultura popular.*

REFERÊNCIAS

CAPAI, Humberto (Coord.). **Atlas do Folclore Capixaba**, Vitória: SECULT/SEBRAE, 2009. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Livros/Atlas%20do%20Folclore%20Capixaba.pdf>>. Acesso em: 10 de jan 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, p. 314-332, 2002.

NEVES, Reinaldo Santos (Org.). **Coletânea de estudos e registros do folclore capixaba**. Vitória: Cultural-ES, 2008.

SZYMANSKI, Heloísa *et al.* (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano, 2002.